

PSD espera por Jardim até segunda-feira

JARDIM APELA A UMA REVOLTA CONTRA TODAS AS CANDIDATURAS À LIDERANÇA DO PSD

RAQUEL GONÇALVES
rgoncalves@dnoticias.pt
MARTA CAIRES
mcaires@dnoticias.pt

O PSD nacional ainda acredita que Jardim possa avançar com uma candidatura à liderança. A próxima segunda-feira é tida como o prazo razoável para o líder madeirense anunciar a sua disponibilidade.

O próprio admite ter a porta aberta, mas avisa que a decisão não depende só da sua vontade. E, por isso, faz um apelo “às bases

e aos dirigentes patriotas”.

Alberto João Jardim, que diz estar ideologicamente próximo de Santana Lopes, confessa não apoiar nenhuma das actuais candidaturas. Vai mais longe ao defender uma revolta das bases contra os barões e baronetes do PSD. Apelou mesmo “ao PSD profundo, ao PSD do povo, ao PSD de Sá Carneiro, para que se revolte contra todas estas candidaturas que fraccionam e destroem o partido”.

“O futuro do PSD é o que as bases e os dirigentes patriotas quiserem impor”. Palavras ditas ontem na inauguração do Centro Cívico de São Martinho, e que recordam o lema do líder madeirense quando tomou posse pela primeira vez em 1978. Na altura, disse que a Madeira seria o que os madeirenses quisessem.

Contra um partido fraccionado

e balcanizado, Jardim está disponível, mas dá a ideia de que só avança se houver atrás de si uma vaga de fundo. De resto, deixou claro que “se continuar este rendilhado” nem sequer vai votar nas directas internas do PSD. Unidos os social-democratas, na opinião do presidente do Governo, podem derrotar Sócrates e mudar o País.

Jardim parece pretender assim uma vaga de fundo em torno da sua candidatura. E são muitos os que consideram que o líder madeirense vai avançar. Mas o tempo para o fazer está a esgotar-se. Segunda-feira é considerada por muitos como o limite razoável. Depois disso, uma possível candidatura começa a perder terreno para outras que são já uma certeza.

Ainda ontem, em declarações aos jornalistas, aquele que é tido como um dos seus delfins, afirma-

va que o líder madeirense é o único capaz de unificar o partido.

Albuquerque, que também é próximo de Santana Lopes, considera que a candidatura deste não será capaz de trazer a unidade. O candidato que elege é Jardim, e recorda que este até tem o apoio dos principais dirigentes distritais e do candidato Patinha Antão. Albuquerque até desdramatiza o facto de faltarem os chamados barões no apoio a Jardim. Aliás diz mesmo que um dos problemas do PSD é ter barões a mais. Por conseguinte, “se os barões não apoiarem o dr. Jardim ainda é melhor”.

“Espero que ele avance. Pelas suas capacidades políticas, pela facilidade que tem de comunicação, por ter de facto um projecto alternativo ao do PS, é a única mais valia capaz de unificar e mobilizar, sobretudo a população”, vincou.



Jardim, político do povo, quer que as bases do PSD nacional se revoltam contra os barões e baronetes. FOTO AGOSTINHO SPÍNOLA

‘Sr Silva’ divide Santa Cruz

ORLANDO DRUMOND
odrumond@dnoticias.pt

Tão perto e tão longe. Enquanto que em Machico a vinda de Cavaco Silva à Região permitiu uma insólita unanimidade entre PSD e PS, ali mesmo ao lado, em Santa Cruz, idêntica proposta teve desfecho oposto, colocando PSD contra PS, com declarações inflamadas que quase ‘incendiaram’ a última Assembleia.

Longe do conflito ficou o (ainda)

presidente da Junta de Gaula, que se absteve de entrar no ‘despique’ de palavras, afastando-se inclusive dos seus ex-colegas de bancada.

Em causa um voto de congratulação proposto pelo PSD pela vinda à Região do Presidente da República foi o ‘rastilho’ da discórdia. Gil França criticou o regozijo ‘laranja’ pela vinda “do Sr. Silva” à Madeira. A expressão usada, outrora celebrizada por Jardim, não caiu bem nas hostes da maioria, que condenou com ve-

mência a atitude do líder da oposição. No seio da minoria outras vezes se levantaram em defesa da contestação ‘rosa’, recordando então posturas antigas do ‘PPD’ perante aquele que hoje é presidente da República, assim como de ex-presidentes. Os ânimos chegaram a estar inflamados, acabando o presidente da Mesa por ‘pôr água na ferverura’.

Antes o vereador Filipe Sousa foi visado num voto de protesto do PSD, aprovado por estes, por causa

da polémica questão do aumento da Água no Município. O consenso só se verificou num voto de pesar.

Já na Ordem de Trabalhos, a votação da Prestação de Contas de 2007 voltou a dividir, tendo sido aprovada com os votos da bancada ‘laranja’.

O resto da sessão resumiu-se à apreciação do relatório de gestão da Empresa Municipal Santa Cruz XXI, assim como, do projecto de Regulamento para a Reabilitação de Habitações.



Augusto Santos Silva diz esperar que o PSD resolva com tranquilidade a sua situação interna, porque a democracia precisa do PSD. Quanto a sucessores, nomeadamente Jardim, “o PSD é que tem de decidir”.